

1. UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES DE AGENTES FÍSICOS.
2. O QUE DIZ A LITERATURA SOBRE ELETROTERAPIA NA TERAPIA OCUPACIONAL.
3. REGULAMENTAÇÃO.



Simone Oshiro CREFITO-3/10601-TO

PAPEL DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

1. Avaliar o desempenho ocupacional.
2. Identificar os problemas.
3. Planejar estratégias para melhorar o desempenho.

ÁREAS DE DESEMPENHO

1. AVDs
2. Trabalho e atividades produtivas
3. Jogos
4. Atividades de lazer.

COMPONENTES DE DESEMPENHO

1. Componente sensório-motor
2. Integração cognitiva
3. Componentes cognitivos
4. Habilidades psicossociais
5. Componentes psicológicos

CONTEXTOS DE DESEMPENHO

1. Contexto temporal

Idade do indivíduo

Estágio de desenvolvimento

Estágio dos processos importantes da vida

Grau de deficiência

2. Contexto ambiental

Ambiente físico

Social

Cultural

MENSAGEM IMPORTANTE

1. O treino específico dos componentes de desempenho é fundamental para que o paciente exerça seu papel funcional.
2. Intervenções sem avaliação dos componentes de desempenho e que não buscam melhora do desempenho NÃO são consideradas Terapia Ocupacional.
3. O TO pode utilizar recursos e tecnologias dos quais tem expertise, para suprir as necessidades, demandas e singularidades dos indivíduos atendidos.

UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES DE AGENTES FÍSICOS

A **AOTA** define ainda que as MAFS somente podem ser aplicadas por profissionais que tenham evidências documentadas, com conhecimento teórico e habilidades técnicas para a aplicação segura e competente, como parte de um plano de ação da Terapia Ocupacional.

A formação deve incluir **indicações, contraindicações e precauções**; administração **segura e eficaz** das modalidades; e **preparação** do paciente, incluindo o processo e os resultados do tratamento (AOTA, 2012).

UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES DE AGENTES FÍSICOS

RECURSOS
TÉRMICOS
SUPERFICIAIS

Crioterapia
Infravermelho

RECURSOS
TÉRMICOS
PROFUNDOS

Ultrassom
Outros

RECURSOS
DE
ELETROTHERAPIA

Biofeedback
ENM/FES/TENS
Galvânica/Outras

DISPOSITIVOS
MECÂNICOS

Movimentação
Ativa e
Passiva

MENSAGEM IMPORTANTE

O uso das MAFs por Terapeutas Ocupacionais, apesar de muito difundido pelo mundo, no Brasil encontra entraves legais, pois não há a regulamentação específica.

UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES DE AGENTES FÍSICOS

Em 1990 a Associação Americana de Terapeutas Ocupacionais (AOTA) criou uma força tarefa para quantificar o uso dos agentes físicos por seus membros. Os recursos mais utilizados por seus membros da saúde eram: **Calor** (44%), **Frio** (42%) e **Parafina** (39%). Outras modalidades também foram investigadas: **banho de contraste** (34%), **estimulação elétrica** (28%) e **fluidoterapia** (22%). Como resultado desta pesquisa, a AOTA em 1991 posicionou-se oficialmente que as MAFs poderiam ser utilizadas na prática de seus membros para melhorar o desempenho ocupacional.

UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES DE AGENTES FÍSICOS

Com objetivo de ajudar os profissionais na aquisição de conhecimentos para o uso das MAFs, a AOTA em 1994 publicou “A Guide for the Preparation of Occupational Therapy Practitioners for the Use of Physical Agent Modalities”. O guia descreve a base para informações e conhecimentos necessários para o uso dos agentes físicos e habilidades e experiências necessárias. A AOTA recomenda que o terapeuta adquira conhecimento por meio de experiência em campo, treinamento no trabalho e educação continuada.

*Bracciano, 2008

*Cornish-Painter et al, 1997

UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES DE AGENTES FÍSICOS

Em **2003** a **AOTA** publicou uma declaração oficial, regulamentando o uso das MAFs. Neste documento foi definido que os Terapeutas Ocupacionais Americanos podem usar as MAFs na preparação ou durante o desenvolvimento das atividades ocupacionais que tenham como meta a melhora no desempenho ocupacional do paciente (AOTA, 2003).

O **terapeuta ocupacional** é quem toma as decisões e assume a responsabilidade pelo uso das modalidades de agentes físicos como parte do plano de intervenção terapêutico ocupacional (AOTA, 2012).

UTILIZAÇÃO DE MODALIDADES DE AGENTES FÍSICOS

Em **2003** a **AOTA** publicou uma declaração oficial, regulamentando o uso das MAFs. Neste documento foi definido que os Terapeutas Ocupacionais Americanos podem usar as MAFs na preparação ou durante o desenvolvimento das atividades ocupacionais que tenham como meta a melhora no desempenho ocupacional do paciente (AOTA, 2003).

O QUE DIZ A LITERATURA

O uso das MAFs na Terapia Ocupacional (TO) teve início na **Terapia da Mão** (PEDRETTI, 2005) e são comumente utilizados por estes profissionais qualificados com objetivo no controle de edema pós-cirurgia, no tratamento de cicatrizes (tecido cutâneo), no tratamento da rigidez, das retrações e dos encurtamentos, no controle da dor, na reeducação sensorial, bem como na reeducação funcional (FERRIGNO, 2008).



*PEDRETTI, L.W. Terapia Ocupacional - Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. Editora Roca, 2005.

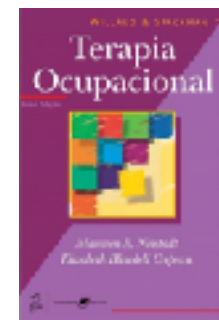


*FERRIGNO, I.S.V. Terapia da mão: fundamentos para prática clínica. São Paulo: Santos Editora, 2008.

O QUE DIZ A LITERATURA

No livro “Willard & Spackman Terapia Ocupacional” de Neistadt (2002), os autores relatam que um dos recursos do Terapeuta Ocupacional no controle da dor é o uso de modalidades de estimulação cutânea, como por exemplo a Estimulação Nervosa Elétrica Transcutânea ou TENS por ser uma medida não invasiva de alívio de condições álgicas agudas e crônicas. Os autores descrevem as indicações e contraindicações para o uso do recurso.

*SPACKMAN C.S. et al. Willard & Spackman Terapia Ocupacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.



O QUE DIZ A LITERATURA

Pedretti, 2005, no livro *"Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas"*, menciona que modalidades com agentes físicos (agentes térmicos superficiais e profundos, eletroterapêuticos e dispositivos mecânicos) podem ser utilizadas por Terapeutas Ocupacionais para auxiliar durante uma **atividade com propósito** ou para **preparar para estas atividades**. As modalidades elétricas são usadas no tratamento de dores, edemas, ganho de amplitude de movimento e reeducação muscular. Os Terapeutas Ocupacionais podem usar estas modalidades para melhorar as capacidades funcionais do paciente.

*PEDRETTI. Terapia ocupacional-capacidades práticas para as disfunções físicas. Editora Roca, 2005.



O QUE DIZ A LITERATURA

Luzo, Lourenção e Elui, no livro "Terapia Ocupacional - Reabilitação Física e Contextos Hospitalares" 2004, citam que a estimulação elétrica deve ser aplicada visando o fortalecimento dos membros superiores, o equilíbrio de tronco, na realização de atividades e melhora da independência nas transferências.

*DE CARLO; LUZO. Terapia Ocupacional-reabilitação física e contextos hospitalares. Editora Roca, 2004.



O QUE DIZ A LITERATURA

Alfred G. Bracciano, autor do livro **“Physical Agent Modalities: Theory and Application for the Occupational Therapist”** e coautor da publicação da posição da AOTA sobre MAFs em 2003, 2008 e 2012, defende que o uso de agentes físicos pode facilitar o desempenho ocupacional por melhorar os componentes de desempenho envolvidos na atividade como por exemplo com a redução da dor e o reparo tecidual.

É responsabilidade do terapeuta ocupacional utilizar todo mecanismo de intervenção para facilitar o desempenho ocupacional, e o não fazer violaria o código de ética

*BRACCIANO, Alfred G. Physical agent modalities. 2008.



O QUE DIZ A LITERATURA

Lourenção (2006), apresentou em sua tese de Doutorado em Ciências na Universidade de São Paulo, um estudo sobre **"Avaliação da eletroestimulação com biofeedback por eletromiografia de superfície em pacientes hemiplégicos"**. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito do biofeedback associado à Terapia Ocupacional e estimulação elétrica funcional, comparado com o não uso do biofeedback, quanto ao impacto no grau de espasticidade, movimento ativo e função do membro superior de pacientes hemiplégicos pós AVE isquêmico. **Concluiu-se que o uso do biofeedback associado à estimulação elétrica melhorou a performance motora dos pacientes estudados.** Houve melhora da funcionalidade do membro superior plégico dos pacientes com o uso do método, além da diminuição significativa do grau de espasticidade dos mesmos.

*LOURENÇÃO, M.I.P. Avaliação da eletroestimulação com biofeedback por eletromiografia de superfície em pacientes hemiplégicos (USP-2006).

O QUE DIZ A LITERATURA

Rossetto Guzzo (2011), desenvolveu uma pesquisa para a obtenção do título de Doutora em Ciências da Saúde, na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, com o desenvolvimento de um protocolo chamado **“Terapia Ocupacional Abrangente e Sintético”**, para ser aplicado em pacientes com hemiplegia, após o AVE. Em seu estudo, a autora propôs o uso da estimulação elétrica funcional durante uma atividade objetivo-dirigida, onde mensurou comparativamente a evolução funcional dos participantes. **Foi observado que o protocolo propiciou melhor desempenho na execução das tarefas propostas, o que validou o uso do protocolo.**

SOBRE A REGULAMENTAÇÃO

APROVA AS NORMAS PARA HABILITAÇÃO AO EXERCÍCIO DAS PROFISSÕES DE FISIOTERAPIA E TERAPEUTA OCUPACIONAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 4º. Constituem atos privativos do terapeuta ocupacional prescrever, ministrar e supervisionar terapia ocupacional, objetivando preservar, manter, desenvolver ou restaurar a capacidade funcional do cliente a fim de habilitá-lo ao melhor desempenho físico e mental possível, no lar, na escola, no trabalho e na comunidade, através de:

Art. 3º. Constituem atos privativos do fisioterapeuta prescrever, ministrar e supervisionar terapia física, que objetive preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgão, sistema ou função do corpo humano, por meio de:

I - ação, isolada ou concomitante, de agente termoterápico ou crioterápico, hidroterápico, aeroterápico, fototerápico, eletroterápico ou sonidoterápico, determinando:

SOBRE A REGULAMENTAÇÃO

ESTABELECE O CÓDIGO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA DA TERAPIA OCUPACIONAL

Art. 8º O terapeuta ocupacional deve se atualizar e aperfeiçoar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais, capacitando-se em benefício do cliente/paciente/usuário/família/grupo/comunidade e do desenvolvimento da sua profissão, devendo se amparar nos princípios bioéticos de beneficência e não maleficência, inserindo-se em programas de educação continuada e de educação permanente.

III - utilizar todos os conhecimentos técnico-científicos a seu alcance e aprimorá-los contínua e permanentemente, para promover a saúde e o bem estar, favorecer a participação e inclusão social, resguardar os valores culturais e prevenir condições sócio-ambientais que impliquem em perda da qualidade de vida do cliente/paciente/usuário/família/grupo/comunidade;

SOBRE A REGULAMENTAÇÃO

PARECERES FAVORÁVEIS AO USO DA
ELETROTERAPIA NA TERAPIA OCUPACIONAL

SOBRE A REGULAMENTAÇÃO

PARECERES FAVORÁVEIS AO USO DA ELETROTERAPIA NA ENFERMAGEM



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO PIAUÍ

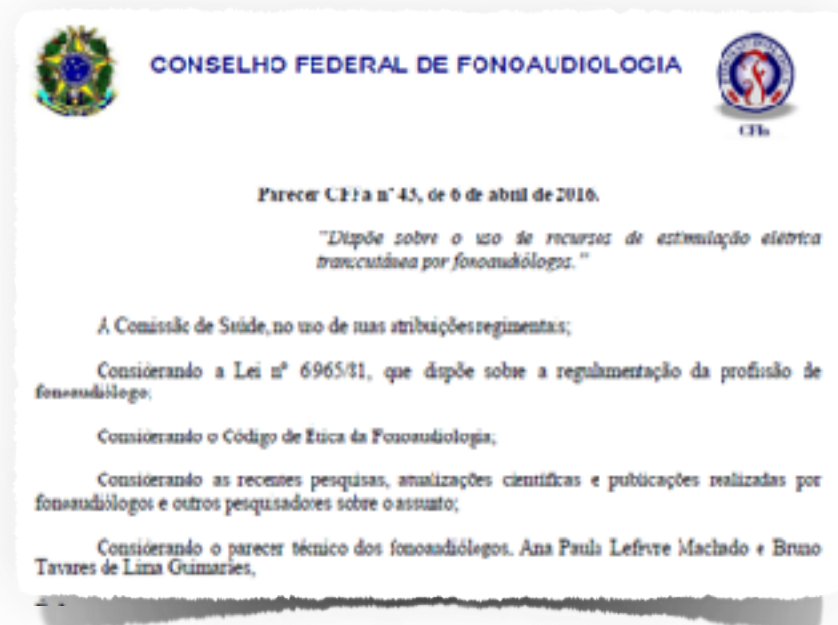
Autarquia Federal – Lei n. 8.908/73

PARECER TÉCNICO n.º 45/2019 – CTEP/Coren-PI
PROCESSO CONSULTA – PROTOCOLO n.º 10281/19
SOLICITANTE: SOLICITANTE: Fernanda Telis Soares
PARECERISTA: Cons. Reg. Enf. Martem Costa de Santana

Atuação do Enfermeiro em Eletroterapias: Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS), Estimulação Elétrica Funcional (FES), Corrente Russa, Corrente Australiana (Aussie), Ondas Curtas, Laser e Ultrassom.

28. Sendo, a livre iniciativa privada, fundamento da ordem econômica brasileira, consideramos legítima a realização de procedimentos por Enfermeiros operacionalizando aparelhos/equipamentos de eletroterapia, por isso, recomenda-se que enfermeiros/as, desde que seja comprovado a sua capacitação e treinamento técnico complementar na área de eletroterapia, podem realizar procedimentos utilizando os diversos tipos de estimulação elétrica, respaldada pela legislação vigente, por meio de protocolos específicos para cada tipo de eletroterapia empregada, bem como, manuais de normas e rotinas da instituição de saúde ou consultório de enfermagem atualizados.

SOBRE A REGULAMENTAÇÃO

PARECERES FAVORÁVEIS AO USO DA
ELETROTERAPIA NA FONOAUDIOLOGIA

É de parecer que:

1. O uso de recursos de estimulação elétrica transcutânea: corrente FES (Function Electrical Stimulation - Estimulação Elétrica Funcional), corrente TIENS (Transcutaneous Electrical Nerve Stimulation - Eletroestimulação Transcutânea), corrente RUSSA, corrente AUSSIE (Australiana), corrente Interferencial e Microcorrente, por fonoaudiólogo, demandando formação específica teórica prática de, no mínimo, 120 horas.
- 1.1. O profissional fonoaudiólogo deverá ser capaz de indicar o uso da eletroestimulação transcutânea para cada caso, optando pelo tipo(s) de corrente(s) mais adequado(s) bem como os parâmetros e modulação ideais.
2. O uso de tais recursos, referenciados na literatura, está relacionado ao tratamento das algias, estimulação sensorio-motora e contração muscular, constituindo elemento importante no trabalho em motricidade orofacial, distúrbio, voz, fala e estética, seguindo normas de biossegurança e critérios de elegibilidade para segurança do paciente.
3. A utilização dos diversos tipos de estimulação elétrica transcutânea, com fins fonoaudiológicos, constitui exercício legal da profissão, uma vez que os objetivos são habilitar e reabilitar, prevenir agravos e minimizar riscos relacionados a eles.
4. O exposto nas considerações acima permite aos segmentos interessados implementar estudos e pesquisas que venham a fortalecer os avanços da Fonoaudiologia com relação aos recursos elétricos transcutâneos.

Este é o parecer

Maria Cristina Borges de Oliveira
Presidente do Conselho de SaúdeGRUPO - Q. 701 - Ed. Palácio do Pálio II Sala 024/030
CEP: 70.340-002 Brasília - DF
Fone: (61) 3322-3332 Fax: (61) 3321-3048
www.bonafotoa.org.br fonos@fonofotoa.org.br

MENSAGEM IMPORTANTE

1. A busca por informações e o aperfeiçoamento é livre para qualquer cidadão Brasileiro, segundo nossa Constituição Federal.
2. Entre em contato com o CREFITO da sua região, em busca de informações.
3. Exija um posicionamento favorável do seu representante regional.
4. Descreva na mensagem ao CREFITO o objetivo do uso da estimulação elétrica : **melhorar do desempenho ocupacional de seus pacientes.**

MENSAGEM IMPORTANTE

5. Relatar os déficits do paciente: déficit de movimento, alteração de sensibilidade superficial e profunda e etc.
6. Mencionar o benefício que o método trará, por exemplo, facilitar o treino alimentação, vestuário e higiene pessoal.
7. Registrar no prontuário e mencionar em relatórios, que a eletroterapia está indicada para a melhora funcional do paciente.

FOCAR SEMPRE NO DESEMPENHO OCUPACIONAL

Caso tenha dúvidas entre em contato conosco!

Simone Oshiro

CREFITO-3/10601-TO

